

# ANTOLOGIA FOGO IMORTAL



## ~~Amor~~ ~~Perda~~ ~~Sempre~~

Adrienne Brennan    Bryn Colvin  
Clare London    Jaime Samms  
M. King    Nix Winter



# Eterno

## Nix Winter



Black Roses (Rosas Pretas) - Jaime Samms

Out Of Time (Fora de Tempo) - Clare London

Dawn of the Seraphs (Madrugada dos Serafins) - Adrianne Brennan

Morte and the Immortal (Morte e o Imortal) - Bryn Colvin

Almost Human (Quase Humano) - M. King

Windblown (Levado pelo Vento) - Jaime Samms

Timeless (Eterno) - Nix Winter



# Gangue dos Livros Homo





# Eterno

## Nix Winter



### *Antologia Fogo Imortal 7 - Eterno*

*Nix Winter*

*Mundos diferentes, diferentes expectativas, mas, quando um capitão salva um príncipe, pode ser o amor do príncipe que salva o capitão.*

Há três personagens principais, é um triângulo amoroso, onde podem todos acabar num trio. Eles são o Capitão Faith Denen, Yee the Leche, Nathaniel Lath Rizen Vin Rayn, Duque da Costa Esmeralda, Senhor do Trimern, Principe Coroado de Elestrian. O mundo é um mundo num futuro longínquo, onde a terra firme foi feita num planeta distante e onde não existe tecnologia... de modo que as pessoas estão vivendo muito próximo do nível Europeu, na década de 1700. A cultura é dividida entre Cidade Alta e a Cidade Baixa. Nathaniel é o herdeiro do trono. Faith é o capitão de um navio mercante, com uma história familiar de má reputação. Em Intemporal, Faith e Nathaniel estão tentando escapar do palácio e Faith acaba por ficar na posse de um pouco de magia muito antiga, que vai fazer dele o protetor final do seu príncipe. Vai torná-lo imortal, mas toda a vida imortal começa em algum lugar.



## Gangue dos Livros Homo



# Eterno

## Nix Winter



### *Créditos*

Disponibilização: **Zira**

Tradução Mecânica: **Patrícia I.**

Correção Inicial e Final: **Diana**

Formatação e Arte: **Zira**



Formatação e Arte: **Zira**

Correção Inicial e Final: **Diana**

Disponibilização: **Zira**



# Gangue dos Livros Homo



# Eterno

## Nice Winter



*Diferentes mundos, diferentes expectativas,  
mas quando um capitão salva um príncipe,  
pode ser o amor do Príncipe  
que salva o capitão.*

Sonhos não vêm do nada. Os belos e escuros cabelos castanhos mel se espalharam em seu rosto. O lençol colorido estava envolto em seu peito, e ele estendeu-se em seu leito, relaxado e simples como o luar partilhado. Ele rolou, o pano brilhante deslizando sobre seu quadril, caindo atrás dele.

O luar assumiu o papel de seda, acariciando a pele pálida, o corpo esbelto. Um príncipe livresco, carismático como uma sombra na luz do dia, durante a noite, em seus sonhos, ele era algo mais.

Colunas de mármore preto, luar, e ele correu para baixo da entrada, a longa cauda da camisa de linho tremulando atrás dele, enrolando em torno dele, enquanto ele girava. Os olhos procuraram seu perseguidor na escuridão que deixou apenas uma leve névoa noturna na base das colunas. O mal não era nada mais do que sombra, um sussurro que ele não conseguia identificar.

Braços fortes a volta dele. O calor veio através do linho fino, o corpo duro contra suas costas, o conforto em torno de seu próprio corpo.



## Gangue dos Livros Homo





# Eterno

## Nice Winter



Nathaniel fechou os olhos e respirou fundo. Com os olhos fechados, foi mais fácil visualizar o homem que o segurava.

Braços fortes, alto, loiro, olhos verdes vivos, e Nathaniel queria virar-se, olhar para o homem que apareceu em seus sonhos o tempo todo. Mas ele sabia que o homem desapareceria se virasse.

- Quando vou encontrar você, - perguntou Nathaniel. - Será que eu o reconhecerei quando te encontrar?

O homem inclinou-se contra ele, uma mão subindo sua barriga, sob a camisa de noite de linho puro.

- Eu preciso de você, meu príncipe. Estou vazio sem você.

Muito repentino e sem preâmbulos ou desculpas, ele imaginou-se profundamente dentro do outro homem, penetrando-o. O loiro estava debaixo dele, arqueando-se contra ele, oferecendo-se.

Montando o poder do outro homem, ouvindo os gemidos quando se mudou dentro dele.

- Eu preciso de você! Onde você está?

Ele não tinha certeza de quando abriu os olhos. Ao piscar, ele sentiu-se tão surpreendente. O loiro se foi, e em seu lugar estava uma beleza, com olhos cor de violeta, e um impetuoso cabelo preto.



## Gangue dos Livros Homo



# Eterno

*Nice Winter*



Nathaniel estremeceu, tremendo nos braços desse homem mais familiar. As orelhas subiam para pontos entre os redemoinhos escuros de cabelo preto e sedoso. - Sim.

- Nathaniel, - o príncipe estrangeiro sussurrou. - Seus sonhos me interessam, mas você precisa acordar agora, meu amor. Nós não podemos falhar em nossos planos.

Ele acordou, abrindo os olhos enquanto se sentava.

Ofegante, segurou seus lençóis, tentando forçar a calma. Lá seria a paz. A guerra tinha que acabar. Não importa o que ele tinha que fazer.



O longo cabelo prateado estava ao seu redor, fluindo sobre seus ombros e costas, enrolados ao redor de seus pés nus, onde eles trabalharam nas longas cadeias. Cílios prata se agitaram contra o sol escurecendo sua pele, e os movimentos atrás das pálpebras fechadas cresceram rápido, rápido. A respiração mudou seus seios, movendo o



*Gangue dos Livros Homo*



# Eterno

## Nice Winter



branco ilhós de rendas na borda de sua camisa leve. Não houve um ao seu redor que não notou.

Ela sentou-se sobre uma mesa no meio da taberna, o fumo fluindo preguiçosamente ao seu redor, como se todos vivessem em seus sonhos.

Tanto Wren e as Hours foram transportados com segurança, trazendo boa carga, e pagando a tarifa de carga. Com as equipes em casa, Lady Gemma se deleitava com o riso, bebida, contos, e da boa vontade dos primos e irmãos. Créditos fluíam livremente, passando para trás e para frente como promessas usadas.

No canto de volta, capitão Tolbert levantou a caneca de cerveja acima da cabeça, e gritou:

- Uma enorme saudação ao Príncipe Nathaniel! O construtor da paz, provedor de prosperidade, e futuro rei!

- Aqui! Aqui! - Outros gritavam, levantando a cerveja, ou o que quer que estivessem bebendo, alta acima de suas cabeças, respingando em todos os lugares a alegria líquida dourada, e ninguém realmente se importava.

- Eu não me importo se ele está parafusando Leche. Tudo o que ele esteja fazendo, os ventos sopram bem e nós não conseguimos um arranhão!

- É o seu trabalho ferrar quem ele tem que, para nos manter seguros, - Fayle bufou, - O orgulho deles é alto!



## Gangue dos Livros Homo





# Eterno

## Nice Winter



Jarras e canecas de cerveja bateram contra as mesas em acordo.

Listet, uma mulher profundamente construída da indústria e autoridade, com seu corte de cabelo curto e espetado, engordurado da cozinha, e um braço resistente, bateu servindo a bandeja de metal contra uma mesa. - Você que é jovem, não se lembra. Mas como o meu avô me disse, a paz, mesmo com a Leche vale a pena! Se apenas apertando um shifter de orelhas pontudas é tudo o que tivesse que fazer para manter minha mente, respiração e ossos, eu iria arruinar um dos pequenos viscoso eu mesma. Caso esta guerra continuar, vai cair o pedágio no mar. Nossos navios apodrecerão, os nossos jovens, uns morrerão de fome, e isso é bom, porque aqueles que ficarem, não serão mais jovens.

- Mas Listet-Fir, - pediu Cameo, usando o título respeitoso para ela que era mais velha, embora o magro marinheiro mal fosse um adulto Tecnicamente era um adulto e não tinha que ser tão respeitoso agora. - O que se ganhamos? E se pudéssemos controlar os mares como Sua Majestade disse que podíamos?

Listet torceu o nariz, bateu a bandeja de volta para baixo em cima da mesa, como se a borda pudesse cortar através da merda e fazer sua opinião clara. - A guerra não traz nada além de sangue e fome.

- Haha! - Grag bufou, dando à cadeira de Cameo um chute, enviando-lhe para o chão de madeira dura.



## Gangue dos Livros Homo



# Eterno

## Nice Winter



- Chateando a dona da taverna e a cerveja vai fluir como a bondade flui do alto, - ele rosnou, o sarcasmo escorrendo de suas palavras.

Bondade nunca fluiu do alto. - Acabamos de voltar, e meu objetivo é ficar bêbado, rugindo, antes de o capitão nos colocar de volta ao trabalho!

Com os cotovelos sobre a mesa, Cameo rastejou de volta a partir do chão, os grandes olhos castanhos observando os dois. - Eu estava apenas falando. Ganhar...

O rosto de Listet se contraiu. Sua raiva subiu como a maré, enchendo a taberna com a tensão.

A porta se abriu um pouco com o toque do sino. O homem loiro, ligeiramente desengonçado em boas roupas, sorriu brilhantemente.

- Olá! Eu estou casa, mamãe! – Faith Denen falou, alto o suficiente para retumbar.

O filho de Denen Cay e Gemma Saren, Faith tinha esteve sob os cuidados de Listet a maior parte de sua infância. Tecnicamente, era Listet, depois Gemma e em terceiro Denen. Ele era famoso por seus "itens especiais" e Gemma famosa por seu rosto, sua voz e outros talentos mais íntimos. Listet não era famosa por qualquer coisa, mas pelo menos, ela sempre teve uma casa, ao contrário de Gemma e Faith. Denen tinha sido um terceiro muito distante para Gemma e Listet desde a gravidez de



Gangue dos Livros Homo



# Eterno

*Nice Winter*



Gemma, em qualquer caso. Seu filho, fisicamente a cara dele e o inverso em personalidade, entrou no calor e fumaça.

Todos os olhos se voltaram para ele e a mudança na energia em sua volta.

Alto, cachos loiros caóticos em volta do rosto, olhos verdes tocados pelo sorriso e uma trança de capitão pendurado em um lado. Seu olhar encontrou Listet, e ele sorriu um pouco, sorriu como se estivesse andando sobre o mundo.

- Menino! - Ela largou a bandeja, o dente na mesa segurando-a antes que derrubasse e caísse. - Você está em casa! – Então o pegou pelos cabelos, os braços ao redor dele, puxando-o em um abraço feroz. - Menino! Você tem cheiro de vento e ouro!

- Mama, - disse ele, não lutando contra o abraço, embora levou uma respiração para deixar-se relaxar nela. - Você está se sentindo bem.

- Menino! - Ela resmungou, a o empurrou para trás, as mãos ainda em seus ombros. - Como você ganhou outra marca? Você ficou mais alto apenas nesta última viagem? Será que eles roubaram-lhe mal?

- Não, - ele disse, balançando a cabeça. - Eu só estava transportando arroz. - Ele balançou as sobrancelhas, meio sorrindo. - Separei metade para a cidade e Haile levou apenas meia do resto. O pai até já começou a comprar seus presentes.



*Gangue dos Livros Homo*





# Eterno

*Nice Winter*



- Esse rato de convés, - Listet cuspiu. - Vamos lá então, Faith! Eu tenho certeza que ele não o alimentou. Onde está Tia?

- Ela vai ficar bem. Ela tinha que ver o pai, - Faith disse, apertando a mão das pessoas enquanto sua mãe levou-o por entre as mesas em direção à lareira.

- Eu tinha ouvido que Kirl tinha estado doente, - Listet disse solenemente. - Vamos, por aqui. Sente-se. Você vai ficar aqui com a gente. Gema vai querer vê-lo. Você vai ficar por um tempo?

- Pelo menos até que o Wren seja reabastecido, - disse ele. Ambos sabiam que ele não iria. Um navio de giro era necessário fazer três viagens no alto verão, e um par mais ao longo do ano, para fazer um salário digno para si e para a tripulação. Ele fez três, mas aquelas eram para pagar o navio, em primeiro lugar, sob condições muito duras. Se ele não conseguisse mais duas boas cargas, teria que pedir dinheiro emprestado para iniciar o próximo ano.

As pessoas na taberna voltaram para suas cervejas e contos, dando a eles uma espécie de espaço e respeito.

Respeito poderia facilmente ter sido o senso comum também, ninguém em sã consciência queria discutir com Listet sobre a guerra ou qualquer outra coisa.

O fogo crepitava, queimando constantemente em algum bocado seco e velho de madeira reciclada, a partir de alguns outrora poderosos



*Gangue dos Livros Homo*



# Eterno

## Nice Winter



navios. Faith segurou a mão de sua mãe, como se segurasse o mundo. - Os ventos foram fortes, - disse ele, recostando-se na cadeira, um lugar de honra dada apenas pelo taberneiro. Ela puxou uma cadeira ao lado dele. Seus pontos fortes eram diferentes. Ele foi o salgueiro, atingido e beijado pelo vento, onde ela era mais o carvalho à beira do rio, com raízes mais profundas do que as tempestades.

- Então é verdade, - disse ela, estreitando os olhos. - A passagem está aberta, Faith?

Ele se inclinou um pouco mais perto, balançando a cabeça. - Daqui para Cacia, em seguida, remar até Thris... Foi um movimento fácil e rápido. Eu só estava com medo de ver os predadores de Lechian, mas ficou claro todo o caminho. Alguma coisa mudou, com certeza, mas eu não sei... apenas parece os Hours para mim.

Listet resmungou baixinho, o queixo abaixado. - Hours não duram setenta e nove anos, rapaz. Foram eles, os Leche. Eles fizeram isso para nós e só Deus sabe o porquê.

Faith coçou a cabeça, o rosto um pouco amassado. Resmungando, ele disse, - Eu não sei muito sobre magia, mas é sentida como Hours para mim.

- Eu não me importo com o que ele é, - Listet pronunciou, empurrando-o para outro abraço. - Eu só me importo que ele funciona. Você é tão muito parecido com Gemma.



## Gangue dos Livros Homo



# Eterno

## Nice Winter



Faith se afastou um pouco, recostando-se no espaldar da cadeira enquanto esfregava o rosto com a mão. - Deuses, eu estou cansado. Eu posso talvez, pegar um par de cervejas? Vou me alimentar.

- Claro, Galho, - disse ela, usando seu apelido de infância.

- É bom estar em casa, mamãe, - disse ele, puxando-lhe a mão aos lábios. - High não poderia ter melhor sorte do que você como sua companheira.

- Sim, sim, e nós sabemos que você tem a língua dele. Você era muito velho quando te conheci para que eu te ensinasse. - Listet ficou de pé, a mão no quadril, raiva simulada em seu rosto.

- Aqui, - ele disse, enfiando a mão no bolso do casaco para tirar uma bolsa de seda azul pálido. - Eu pensei que você poderia gostar deles.

Ela pegou o presente, deslocando-a para seu próprio bolso, alisando como se tivesse escolhido seu bolso. - Você não vai a lugar nenhum, Galho.

- Não penso nisso. - Ele esticou as pernas na frente do fogo crepitante e bocejou.

A um par de mesas de distância, o mesmo fogo crepitante, vermelho e dourado, refletiu no cabelo prateado de Gelail, fazendo sombras profundas e tortas de seus dedos dobrados. - Fitas, arroz e centeio, - Gelail sussurrou, seu canto macio acalmando toda a taberna, - Esta noite o príncipe vai morrer. Ele vai levar os ventos com ele.



Gangue dos Livros Homo





# Eterno

## Nice Winter



Fêz-se silêncio em torno dela, toda a conversa interrompida por sua profecia. Ela arregalou os olhos. O fogo estava frio. Faith se levantou, acordado.

- Fitas, arroz e centeio, - disse ela novamente, a voz no mesmo volume, mas agora enchendo a taberna. - Hoje à noite o Príncipe vai morrer. Os ventos vão morrer. Navios secarão.

A caneca de cerveja caiu no chão. O estalo ecoou pela taberna.

Quieto como um rato, Faith se moveu através da vidente. - Gelail?

Ainda presa em sua visão, ela se virou para ele, inclinando a cabeça, concentrando-se tão longe. - Você está lá. Galho. Sob a árvore de flores brancas. - Ela piscou. - As flores brancas estão em seu cabelo. Yee te ama.

A boca de Faith ficou seca. - Eu não conheço ninguém chamado Yee. É um nome Leche, não é?

- Saia de perto dela, - Listet rosnou. - É um absurdo! Ela está sempre jorrando absurdos! Morte e amor na mesma visão! Leche. Velha louca!

A inteligência voltou os olhos de Gelail e ela chegou para bater a parte de trás da cabeça de Listet. - Não é minha culpa que o menino de Gemma é mais alto que o vento.

- Ele é seu sobrinho! Ele é seu sangue também, - Listet meio implorou. - Você não se importa com o que os seus sonhos fazem para outras pessoas?



Gangue dos Livros Homo



# Eterno

## Nice Winter



- Eles não são meus sonhos. Os deuses os enviam para mim. Eu só falo deles. O que temos para comer? Oi, Kisel! Está com bom aspecto!

- Gelail, - disse o homem, levantando-se para pegar a mão dela. – O Príncipe vai morrer?

- Como é que eu vou saber? - Gelail encolheu os ombros.

Por apenas um momento Faith e Listet olharam fixamente para ela, então Listet voltou-se para ele, agarrando-o pelos ombros. - Não dê ouvidos a ela, entendeu? Ela simplesmente diz o que vem dentro dela e, em seguida, as pessoas fazem o mundo ser o que ela disse.

- A vida é o que fazemos dela, - Faith disse, sorrindo confortavelmente.

- Mamãe, você sabe que eu sou inteligente e não estou interessado em morrer, certo?

A máscara de medo cobriu seu rosto e as lágrimas encheram seus olhos. - Garoto estúpido, todo mundo morre, - disse ela, encobrindo seu medo.

- Eu sei. - Ele a puxou para perto, abraçando-a novamente. - Não se preocupe.

Ela deu-lhe um empurrão longe, então, olhando severamente para ele.



## Gangue dos Livros Homo



# Eterno

## Nice Winter



- Vá em frente, então. Visitar sua irmã. Você não precisa de mais nenhum sonho bobo de Gelial.

- Diga a minha mãe que vou estar de volta em breve, - prometeu Faith, levando a mão de sua mãe aos lábios, para beijar.

No último minuto, ela sacudiu o punho para dar sua bochecha um tapa suave. - Não seja um tolo, Faith. Você tem um navio e uma boa equipe. Se o vento estiver bom para você, então é uma boa vida. Eu sei que seu pai vai em torno dessas altas almofadinhas, mas você nunca fará isso. Você me entende? Agir assim na frente da pessoa errada, vai pendurar suas entranhas da Cidade Alta de Wall.

Houve um tempo e um lugar para empurrar Listet. Faith tinha encontrado os limites de sua paciência em todos os sentidos possíveis, quando criança. Ele tinha seu próprio navio agora, mas esses limites eram quase a mesma coisa. - Sim, mamãe. Eu entendo quando tomar cuidado. Eu sei que meu lugar é no convés.

- Bom. Denen flerta com coisas que não deveria. Ele tem feito coisas que você não vai fazer.

- Eu não sou o meu pai, - Faith disse, sentindo as bordas de sua própria paciência. - Eu não sou um lander também, - disse ele, usando a gíria da Cidade Baixa para uma pessoa que não navega. Havia poucos insultos que carregavam um estigma pior do que isso. Listet nunca teve chance de sair, sendo a filha de um taberneiro, o mar nunca entrou



## Gangue dos Livros Homo





# Eterno

## Nice Winter



corretamente em seu sangue, e Gemma tinha seguido para a terra. Justificativa brilhou em seus olhos verdes, comprimindo seus lábios.

- Saia, Faith. Vejo você em breve, - Listet disse, acenando-lhe fora. - Eu vou dizer a Gemma que você esteve aqui, quando ela chegar em casa.

Ali de pé no meio da sala, ele tinha ido de ser o centro das atenções para ser como um navio sobre a terra seca. Todo mundo levou a sugestão de Listet e o ignorou.

Metade deles tinha idade suficiente para pensar que ele ainda era criança. Nenhum deles estava feliz que ele tinha seu próprio navio. Foi possível porque a sorte lhe sorrir um pouco demais. Isso o fez coçar sua mandíbula, mas, ao mesmo tempo o fez querer ficar lá e receber deles alguma coisa, algum reconhecimento, algum aumento na emoção. Ele não sabia o quê. Alguma coisa. Disse a si mesmo que não tinha que defender-se mais, que ele não tinha feito nada de errado, mas as conversas em torno dele, sobre ele, mas não com ele, eram de zombaria. Fora da taverna, ele tirou o casaco, ficando um pouco mais reto. Ele se inclinou e limpou a sujeira imaginária de sua bota e considerou. A árvore com flores brancas não estava tocando nenhum sino, e ele não conhecia alguém chamado Yee. Duvidava que houvesse alguém em terra ou no mar, que estivesse apaixonado por ele. Amava, sua memória corrigiu-o, não amor, simplesmente amava. Ele ainda não conhecia ninguém chamado Yee, de uma maneira ou de outra.



## Gangue dos Livros Homo



# Eterno

*Nice Winter*



Inquieto, ele vagou, as botas clicando nas pedras gastas e planas da estrada. Se o príncipe morresse, ele realmente não tinha certeza de como, ou se isso iria afetá-lo. Ele nunca atendeu alguém da Cidade Alta e muito menos o Alto Príncipe. As pessoas que lutaram na guerra eram pessoas da Cidade Alta e magos Leche, que acalmavam o vento. A guerra só trouxe impostos, dízos e tarifas para a cidade baixa, mas nunca o suficiente para realmente matá-los. Eles foram o grande leite de cabra para aqueles no monte e Faith realmente não achava que iria mudar, estando em guerra ou não.

O que importava para ele era o quão rápido o Wren poderia ir quando o vento estava cheio. Ele não achava que qualquer corrida da vida poderia ser cruel o suficiente para acabar com o vento, nem inteligente o suficiente, para essa matéria. Certamente não parecia que o Leche estava muito mais interessado em pincéis e roupas brilhantes.

Uma memória despertou em sua mente. Seu rosto jovem, lindo cabelo loiro, longo de um arco contra seu rosto, mas ele, os olhos verdes se estreitaram a sério. - Você não deveria ter me seguido, Faith Denen. Você não pode estar aqui.

- Mãe High, - disse ele, a voz infantil em sua memória, se desculpando. - Aonde você vai? Eu queria ir com você.

Ela se ajoelhou na frente dele, o amor suavizando a raiva em seus olhos. - Você não pode vir aqui, Galho.



*Gangue dos Livros Homo*



# Eterno

## Never Winter



- Mas por quê? - Faith lembrou-se de perguntar.

Sua bela mãe inclinou-se, escovando os cabelos de volta e sorrindo.

- Porque você é melhor do que os que estão aqui, Galho. - Ela tocou a ponta do nariz com o dedo. - Talvez eu esteja com um pouco de medo de que eles vão te roubar.

- Ninguém pode me roubar, - Faith declarou à sua mãe em sua memória, punhos em seus quadris. - Eu sou minha própria pessoa!

- Exatamente, - disse ela, batendo em seu nariz novamente.

- Rosa, - a voz de um outro homem chamou.

Ela se levantou, pequenos sinos em seus pulsos e tornozelos tagarelando docemente enquanto se movia. - Ele me seguiu, Cardel.

- Vai ficar tudo bem, - disse o homem estranho. Para a memória infantil de Faith, o homem era alto, sombrio e poderoso, com ouro pendurado em seus ouvidos e penetrantes olhos azuis. - Vamos deixá-lo com Nathaniel. Ninguém vai incomodar ele lá.

- Se você acha que vai ficar tudo bem, - disse ela, atingindo a cerca para pegar a mão de Faith. Ele estava escondido, embora muito feliz naquele momento por trás dela.

Ficando atrás de sua mãe através de passagens sinuosas, subindo escadas, até que um homem abriu o que parecia ser uma porta feita de aço brilhante e frio. - Aqui, pequeno mestre, - disse ele. - Vem brincar



# Gangue dos Livros Homo





# Eterno

## Nice Winter



com o príncipe Nathaniel. Ele tem quase sua idade. Vocês dois deveriam se dar bem o suficiente.

Ajoelhou-se novamente, com o rosto dele em suas mãos, ela disse: - Faith Denen, - disse solenemente: - Você deve sempre cuidar bem dele, o príncipe Nathaniel. Prometa-me que você será sempre gentil e bom para ele?

- Eu prometo, Mãe High, - Faith disse, com toda a seriedade que uma criança pode trazer para a vida. - Eu vou protegê-lo com a minha vida.

- Esse é o meu menino corajoso, - disse ela, sorrindo. - O príncipe Nathaniel vai salvar a todos nós. Ele é bom, assim como você.

A memória cresceu mais brilhante para Faith, como se a criança houvesse entrado na luz solar. Havia uma árvore que parecia para ele tão alta quanto o céu, com grandes flores brancas, cada uma com quatro pétalas e longos estames amarelos brilhantes. Quando seus olhos se ajustaram, um menino debaixo da árvore sorriu para ele. Cabelo castanho suave, grandes olhos escuros e pequenos óculos de armação de metal no nariz. Ele estava sentado com as pernas cruzadas, um livro quase a metade de seu tamanho aberto em seu colo.

- Você veio brincar comigo?

- Sim, - Faith disse, mas foi o Faith adulto. A árvore de flores brancas. Nem ele nem sua mãe haviam dito a ninguém sobre esse dia.



## Gangue dos Livros Homo



# Eterno

*Nice Winter*



Quem quer que foi o covarde que 'Rose' foi ver na Cidade Alta, Faith duvidava que já tivesse contado a qualquer um.

Mas ele não era mais uma criança. Ele já não acreditava em tudo que sua mãe disse, não absolutamente tudo. Aquele menino que ele conheceu debaixo da árvore com flores brancas, tinha crescido como ele. Faith mordeu o dedo, tentando lembrar exatamente como ele seguiu sua mãe para a porta. - Agora, se eu fosse uma grande árvore de flores brancas, onde eu estaria?

Para cima, provavelmente. Tinha que ser na Cidade Alta. Perfeitamente evidente. Naturalmente, apesar de ser um adulto, não achava muito desejável fazer essa viagem. Como um menino, ele só sabia que estava seguindo sua mãe. Como adulto, ele sabia que as pessoas na Cidade Alta poderiam ter um forasteiro de baixo morto ou enviado para a colônia sem um segundo pensamento ou qualquer recurso. Ele supôs que uma profecia, onde o seu povo perderia em ambos os sentidos não era muito de uma profecia.

*Fim*



Gangue dos Livros Homo

